

ARQUITETANDO SONHOS: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II ANOS INICIAIS

Michele Gebert¹
Vanessa Mueller²
Daiana Raquel Paschoali³

RESUMO: Este artigo tem por intuito oportunizar a análise, reflexão e a avaliação da prática docente desenvolvida no Estágio Supervisionado II - Gestão e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Autores como Zabala (1998), Santos (2013), Antunes (2003) Freire (1996) dentre outros embasam a escrita teórica desta trabalho. Por meio deles é possível analisar e compreender a prática pedagógica sob uma nova visão, alicerçada na metodologia de projetos, a qual oportuniza o protagonismo do aluno e o seu próprio processo de construção de conhecimentos. O professor nessa proposta é o mediador, que auxilia a tornar a aprendizagem mais significativa para o aluno, através de metodologias que englobam suas vivências, práticas e conhecimentos científicos, buscando assim a inter/transdisciplinaridade, na qual a aprendizagem se torna mais significativa e o aluno busca se aperfeiçoar de forma integral.

Palavras chave: Aprendizagem Significativa; Estágio Supervisionado Anos Iniciais; Metodologia de Projetos; Reflexão.

ABSTRACT: The purpose of this article is to analyze, reflect and evaluate the teaching practice developed in the Supervised Internship II - Management and Teaching in the Early Years of Elementary School. Authors such as Zabala (1998), Santos (2013), Antunes (2003) Freire (1996) and others base the theoretical writing of this work. Through them it is possible to analyze and understand the pedagogical practice under a new vision, based on the methodology of projects, which allows the protagonism of the student and his own process of knowledge construction. The teacher in this proposal is the mediator, who helps to make learning more meaningful for the student, through methodologies that encompass their experiences, practices and scientific knowledge, thus seeking inter / transdisciplinarity, in which learning becomes more meaningful and the student seeks to perfect himself in an integral way.

Key words: meaningful learning; architecture; supervised internship; project methodology; reflection.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da prática de Estágio Supervisionado II – Gestão e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi uma vivência humanizada e integradora. O espaço escolar, na qual desenvolvemos a prática é bem organizado e estruturado, acolhendo crianças

¹ Acadêmica de Pedagogia 5º semestre do Centro Universitario FAI, e-mail michelegebert@outlook.com

² Acadêmica de Pedagogia 5º semestre do Centro Universitário FAI, e-mail muellervanessa2016@outlook.com

³ Professora orientadora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, e-mail daiapaschoali@hotmail.com

em turno integral de 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Deste modo, os componentes curriculares obrigatórios são mediados em turno fixo, quanto aos complementares, no contra turno no qual a criança não é obrigada a frequentar.

O ato docente foi desenvolvido em uma turma do quarto ano, tendo como tema “Arquitetando sonhos”, que surgiu através da pesquisa investigativa, fundamentada na metodologia de projetos, desenvolvida no período de observação.

A importância do tema dá-se, precisamente, com conexão do ser humano com o universo e com ele mesmo, proporcionando reflexões relevantes e significativas na questão arquitetônica residencial do momento e futuramente.

Deste modo, o objetivo geral da prática foi vivenciar por meio do diálogo e da construção de maquetes, a compreensão da arquitetura residencial histórica e atual de Santa Catarina. Como também, nos objetivos específicos, encontra-se o desenvolvimento da inter/transdisciplinaridade de conhecimentos dos componentes curriculares específicos como, português, matemática, história/geografia, ciências; o aprimoramento da psicomotricidade, da criatividade, da imaginação, do senso crítico, como também a relevância da empatia, da cooperação e principalmente a convivência humana, que foi muito nitidamente percebida em sala de aula.

No desenvolver desta produção serão aborda-se em tópicos algumas reflexões e considerações em relação a turma e o espaço escolar, na qual foi mediada a prática docente, o trabalho desenvolvido pela professora titular, como também as metodologias abordadas por ela e os demais professores dos componentes curriculares específicos, ainda a realização da pesquisa investigativa e todo o desenvolvimento realizado a partir da prática docente. Com base nos autores Zabala (1998) e Santos (2013), foi possível averiguar e compreender a concepção docente fundamentada na metodologia de projetos, assim cooperando para elaboração de um planejamento que viabilize uma aprendizagem significativa quanto para o mediador tanto para o aluno.

Desta forma, por fim, explana-se a análise da prática docente, ressaltando e argumentando os momentos vivenciados durante a prática pedagógica, como também, momentos relevantes das atividades propostas. Sendo assim, autores como, Freire (1996), Dohme (2009) dão base a argumentação, trazendo meditações fundamentais para ocasionar grandes reflexões em torno do ato docente, dos objetivos propostos e alcançados, bem como da

instigação de propor uma aprendizagem relevante e significativa e do conhecimento construído juntas nessa trajetória.

2 PESQUISANDO E VIVENCIANDO O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E A METODOLOGIA DE PROJETOS

A prática docente foi desenvolvida em uma turma do quarto ano, sendo que o turno frequentado é matutino. A turma possui 10 (dez) alunos 4 (quatro meninos) e 6 (seis) meninas. No decorrer de toda a prática docente, notou-se que os alunos possuem potencialidades e fragilidades, como são participativos e curiosos, mas ao mesmo tempo são muito dispersos. Para tanto, ao desenvolver trabalhos didáticos pedagógicos com crianças é relevante estimular de formas diferentes as potencialidades para suavizar as fragilidades.

Observou-se que a professora buscava trabalhar ao lado dos alunos, discutindo os conteúdos, instigando os alunos a pensar, valorizando os conhecimentos prévios. Nota-se isso através da organização espacial da sala, sendo que ela estava organizada em semicírculo, o que facilita o diálogo entre os alunos e o professor. Ao avaliar os trabalhos dos alunos a professora buscava compreender o processo passado individualmente, sendo que esse processo é facilitado pelo número pequeno de alunos. Durante as atividades os alunos interagem e percebíamos uma ajuda mútua entre os alunos. A motivação dos alunos vinha do incentivo da professora.

A pesquisa investigativa foi realizada no Museu Municipal de Itapiranga, iniciando as observações ainda no ônibus, possibilitando aos alunos que tirassem fotos do que mais chamava a atenção. Ao chegar na cidade foram recepcionados na praça dos Pioneiros, em seguida juntamente com as estagiárias foram caminhando para o museu, assim os alunos entrevistavam as pessoas na rua, observavam, registravam tudo o que chamava a atenção. No momento da chegada fomos recepcionadas pela historiadora do museu, que proporcionou um momento histórico da história local e do estado, em seguida tiveram a oportunidade de visitar os espaços. Após a realização da visita, retornamos para a praça, porém começou a chover, mas não impossibilitou de realizar o nosso lanche, que foi feito no restaurante ao lado. Por fim, todos embarcaram no ônibus e retornaram para escola.

Desta forma, ao chegarem na escola, mantendo os mesmos grupos, foi realizada a coleta de dados, com confecção de cartazes e em seguida socialização em sala de aula, lembrando que devido ao tempo nossa pesquisa foi efetuada em três dias. Durante a socialização, percebeu-

bastante interesse em vários momentos, ficando indefinido o real interesse pela pesquisa, mas ao visualizar as fotos, surgiu o tema do projeto que teria como base a arquitetura.

2.1 O TRABALHO PEDAGÓGICO ALICERADO NA METODOLOGIA DE PROJETOS

Ao trabalhar com projetos os estudantes se tornam protagonistas e o professor perde o lugar de detentor do saber. O projeto surge a partir da curiosidade dos alunos, baseado no que eles têm como interesse. Com isso eles terão motivação para buscar a resolução destas curiosidades e farão com que de fato ocorra uma aprendizagem significativa. Deste modo eles se sentem protagonistas do projeto como um todo, pois são participativos desde a escolha do tema até a conclusão do projeto.

Para iniciarmos o trabalho com projetos é importante ter conhecimentos prévios e ter um objeto de interesse. Segundo Zabala (1998, p. 149) “o ponto de partida do método de projetos é o interesse e o esforço. O professor terá que aproveitar as energias individuais, naturalmente dispersas, canalizá-las e integrá-las para um objetivo concreto”. Com isso os alunos aprendem a trabalhar em equipe buscando um objetivo comum, demonstrando interesse individual e também trabalhando no coletivo.

Ao trabalhar utilizando a metodologia de projetos proporciona-se aos alunos a possibilidade de ser participantes ativos do processo de aprendizagem. Na metodologia de projetos o aluno contribui inicialmente com os seus conhecimentos prévios e após atividades de pesquisa consegue iniciar uma aprendizagem significativa, saindo do senso comum e trabalhando com o conhecimento científico.

Neste método o professor precisa planejar para que possa desenvolver pesquisas em que os alunos realmente aprendam, sendo que o docente não é o único responsável pelas atividades realizadas, considerando que os alunos precisam se empenhar para que o resultado seja satisfatório. Desse modo, é de suma importância o mediador ter conhecimento da sequência de ensino/aprendizagem, para elaboração de um projeto eficiente para que os objetivos sejam alcançados.

De acordo com Zabala (1998) o trabalho com projetos pode ser dividido em 4 fases, sendo a primeira a intenção, a segunda a preparação, a terceira a execução e quarta a avaliação. Na primeira fase ocorre o diálogo entre os alunos, com a mediação do professor, afim de que seja escolhido os objetivos, o projeto em que desejam trabalhar e a forma como desejam executá-lo. Já na segunda fase os alunos desenvolvem o projeto, planejando os meios e materiais

serão utilizados, definindo as etapas e o tempo que serão empregados. Na terceira fase é iniciado o trabalho de acordo com o planejamento feito na fase anterior. Na quarta fase os alunos precisam comprovar a eficácia do produto concretizado, sendo que então transcorre a análise do processo que ocorreu e a avaliação da participação dos alunos.

Cada projeto é elaborado para determinados fins, sendo eles individuais ou coletivos. Nas escolas são desenvolvidas variadas formas de projetos buscando a interdisciplinaridade através de formas lúdicas para maior facilidade de compreensão de determinado conhecimento. Podem ser classificados em projetos institucionais, projetos pedagógicos, projetos individuais e projetos dos professores.

Os projetos institucionais, que são projetos direcionados e desenvolvidos por todas as turmas, em todo o ambiente escolar, tendo uma duração média de seis meses a um ano. Os projetos pedagógicos, que são voltados aos educandos de cada sala, podendo ter durabilidade de uma a duas semanas. Projetos individuais, que são desenvolvidos individualmente por cada aluno, sendo que ele elabora um projeto de seu interesse e busca conhecimentos até sua concretização, geralmente dura em torno de seis meses. Já os projetos dos professores, são elaborados por eles a partir de suas próprias fragilidades e são voltados para eles, nesse caso o aluno não interfere diretamente.

A escola deve sempre buscar a aproximação da sociedade, trabalhando em conjunto com os pais, familiares e comunidade em geral. Em consonância com Zabala (1998, p. 148-149) “a finalidade da escola deve ser ensinar a pensar e a atuar de maneira inteligente e livre. Por isso, os programas têm que ser abertos, críticos e não-dogmáticos, baseados na experiência social e na vida individual”. Ao desenvolver os diferentes tipos de projetos a escola se torna mais próxima do contexto real em que vive a sociedade, construindo a aprendizagem a partir dos conhecimentos prévios dos alunos.

Considerando que a metodologia de projetos possibilita a interdisciplinaridade e a experimentação, supõe-se que os alunos constroem uma aprendizagem significativa. Pode-se observar também que a partir desta metodologia é proporcionado o convívio interpessoal e intrapessoal, refletindo que o discente consegue se desenvolver integralmente construindo conhecimentos científicos, bem como evoluindo nas diferentes inteligências.

2.2 O TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Desde o nascimento as crianças são estimuladas a aprimorar diariamente os seus conhecimentos, bem como torna-los significativos no seu cotidiano. Santos (2013, p. 62) definiu a aprendizagem significativa como “aquela que ocorreu a partir do surgimento de um sentido pessoal por parte de quem aprende, o que desencadeia uma atitude proativa que tenta desvendar o novo e (re)construir conceitos que ampliam cada vez mais a habilidade de aprender.” Portanto, o mediador deve instigar a curiosidade e autonomia do aluno, como também, buscar metodologias diversificadas alicerçadas ao dia a dia das crianças, tornando o momento e o conhecimento significativos.

Da mesma forma o conhecimento é desenvolvido de forma construtiva, na qual o professor e o aluno buscam através de metodologias diversas construir o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa alicerçada com o cotidiano. Neste sentido, o papel do educador na mediação do conhecimento do aluno é fundamental, sendo que ele não apresenta respostas prontas, mas sim procura novas perguntas para auxiliar na construção de conhecimentos, bem como procura argumentar sobre conteúdos significativos, necessários para o desenvolvimento do senso crítico e de poder de argumentação sobre determinado tema.

Cada turma a ser trabalhada traz consigo peculiaridades, potencialidades e fragilidades. Ao trabalhar com diferentes alunos o perfil da turma muda e em alguns momentos isso pode assustar o professor. Portanto, ao trabalhar com crianças, é importante lembrar sempre que se pode mediar os diferentes componentes curriculares ao estimular as potencialidades e buscar amenizar as fragilidades.

Quando o professor julga a turma antes de conhece-la, corre o risco de não conseguir se aproximar dos alunos e fazer com que eles se interessem pelas aulas. Santos (2013) expos em um dos trechos de “memórias de uma professora” um relato de uma professora que recebeu “dicas” equivocadas, mas por ser recém-formada conseguiu em um segundo momento deixar os pré-conceitos de lado e trabalhar junto com os alunos para auxiliar no processo de aprendizagem, apesar de que no decorrer dos relatos ela conta que teve que mudar a metodologia por inúmeras vezes. Nota-se assim que, apesar de estar na mesma turma, é importante inovar, pois ao utilizar diferentes metodologias consegue-se novamente motivar os alunos a participar e ser ativos.

Ao preparar o ambiente consegue-se propiciar aos alunos maior possibilidade de assimilação do conteúdo. Além disso, ao buscar se aproximar da realidade dos alunos é possível facilitar a aprendizagem, pois ao ter conhecimentos prévios para relacionar é mais fácil de internalizar os conteúdos. Na visão de Ausbel, descrita por Santos (2013, p. 53) a aprendizagem significativa ocorre quando “o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio”.

Para que se possa desenvolver um bom trabalho como professor, é importante conhecer as modalidades de aprendizagem, pois assim é possível saber como agir em sala afim de conseguir cativar a maior quantidade de alunos possível. Ao mediar as aulas busca-se fazer com que os alunos aprendam de forma significativa, relacionando os conteúdos de sala de aula com os conhecimentos do cotidiano dos alunos.

2.3 O TRABALHO PEDAGÓGICO ALICERÇADO NA CRIATIVIDADE, ORGANIZAÇÃO E MATERIAIS CONCRETOS

Ao trabalhar com crianças é importante estimular a criatividade, pois elas possuem muitas ideias, projetos e, assim, podem utilizá-los na sala de aula favorecendo um ambiente de criação e construção de conhecimentos. De acordo com Antunes (2003, p. 14) “a criatividade é produção da ação cerebral e, assim é, nada melhor para estimular a criatividade que cuidar da saúde do cérebro”. Portanto, buscaremos cuidar da saúde cerebral com estímulos às diferentes linguagens.

Afim de estimular o cérebro do aluno para que ele se mantenha saudável e desta forma possa ser criativo, pode-se utilizar diferentes princípios. Um deles é auxiliar o aluno para que ele se torne uma pessoa organizada, como destaca Antunes (2003, p. 17) “Ensineos a desenvolver habilidades organizacionais; a fazer planejamentos diários, semanais e mensais; a conhecer claramente suas limitações; e explorar suas potencialidades sempre que possível”. Ao trabalhar a organização pessoal pode-se também trabalhar a organização espacial, afim de instigar os alunos a perceber a melhor forma de organizar o seu caderno ou um cartaz.

A criatividade e a inteligência são semelhantes conceitualmente, mas não podem ser confundidos. Mesmo sendo expressivamente inteligente em uma linguagem específica conseguindo facilmente superar desafios, não significa essencialmente que a pessoa seja criativa; bem como uma pessoa que é extremamente criativa não é necessariamente muito

inteligente, podendo ter uma inteligência considerada apenas como “normal” (ANTUNES, 2003). Assim podemos perceber que apesar da inteligência e a criatividade serem semelhantes, uma pessoa pode ser inteligente e não criativa como também o inverso.

Ao estimular as múltiplas inteligências dos alunos pode-se ao mesmo tempo estimular a criatividade. Em consonância com Antunes (2003, p. 33) “Em uma sala de aula é possível estimular todas as inteligências e, ao seu lado, ainda que por outros caminhos, todas as criatividade”. Portanto, buscou-se trabalhar estimulando todas as inteligências para que os alunos se desenvolvam nas inteligências em que melhor se expressam.

Todos os indivíduos passam por fases na vida, portanto necessita-se respeitar e valorizar cada uma das fases para o desenvolvimento integral do ser humano. Ao desenvolver a psicomotricidade em suas múltiplas dimensões, consegue-se interligar e trabalhar o desenvolvimento que associe corpo, mente, movimento, expressão e afetividade. Sendo que elas necessitam ser valorizadas nos espaços escolares, na qual, o educador desenvolve a educação psicomotora para o desenvolvimento integral dos educandos. Consequentemente o indivíduo desenvolve habilidades de leitura, raciocínio lógico e escrita, tornando-se uma pessoa autônoma e com autoestima elevada.

Foram desenvolvidas atividades que estimulam a coordenação motora fina, pois com isso os alunos aprimoram a escrita e trabalhos manuais, sendo que estas habilidades vão sendo desenvolvidas de acordo com o tempo dos alunos. O desenvolvimento da coordenação motora fina nos anos iniciais é de grande relevância, pois segundo Almeida (2014, p. 51) “esta coordenação diz respeito aos trabalhos mais finos, aqueles que podem ser executados com o auxílio das mãos e dos dedos, especificamente aqueles com grande importância entre mãos e olhos”. Deste modo, os trabalhos pedagógicos realizados com os alunos foram importantes para o seu desenvolvimento futuro.

A coordenação motora fina envolve o desenvolvimento das habilidades motoras das mãos, dos dedos e também da visão, auxiliando no processo de iniciação da escrita, sendo que para isso é necessário a motivação, o encorajamento, sendo importante as tentativas, e também estar preparado para o erro, de tal maneira que não pode se deixar os aspectos psicológicos de fora. Portanto, ao realizar trabalhos que estimulem o desenvolvimento da coordenação motora fina conseguiu-se auxiliar em diversos processos de aprendizagem.

Ao trabalhar com crianças o educador precisa “perceber a necessidade de enriquecer sua metodologia, utilizando os materiais concretos para que a aula possa ser mais dinâmica, além

de conciliar teoria e prática para instigar os alunos a participarem da aula, expor suas opiniões e interagir nos grupos” (CUNHA, HAIASHIDA, SILVA, SILVA. 2018, p. 3). Deste modo é importante planejar atividades intercalando a teoria com exemplos concretos que possam ser desenvolvidas no cotidiano do aluno, para que assim ele compreenda a importância de estudar determinado conteúdo.

Além disso busca-se conhecer a realidade dos alunos para então escolher as metodologias que melhor se enquadram no seu contexto social e nas suas necessidades de aprendizagem. Ao utilizar metodologias que se aproximam da vida cotidiana dos alunos e trabalhando com materiais concretos, é possível fazer com que o conteúdo seja realmente compreendido e tenha significado para o aluno, tornando a aprendizagem significativa.

3 ANÁLISE E REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

No decorrer da semana de estágio ocorreram inúmeras experiências significativas, tanto para as estagiárias quanto os alunos. Considera-se que uma das atividades mais significativas durante esse processo foi a construção da maquete da casa dos sonhos, norteando as demais atividades, sendo realizada em grupos com muito esforço, dedicação, criatividade e cooperação entre os alunos.

Conforme Dohme (2009, p. 109) “o manuseio de pincéis, fios e massas permitirá não só a aprendizagem do uso desses diversos materiais, mas o modo como eles podem ser combinados e usados com uma característica própria de cada um fruto de sua criatividade e de sua noção estética”. Portanto, ao criar suas maquetes os alunos desenvolvem sua criatividade.

Foto 1: Confeção da maquete



Fonte: própria das autoras, 2018.

Além disso a massagem feita entre os alunos foi muito significativa, sendo que esse momento se iniciou com uma mensagem reflexiva sobre pais e filhos, em seguida foi realizada

massagem direcionada pelas estagiárias. Após a massagem foi realizado diálogo, momento em que cada aluno falou sobre o que sentiu, e notou-se que esta atividade foi marcante, pois os alunos conseguiram ser profundos em suas reflexões. A partir dessa atividade os alunos puderam manter um contato mais próximo aos colegas, além de refletir sobre a relação deles com sua família e amigos, sendo que isso fez com que se emocionassem, o que tornou o momento bastante profundo.

Foto 2: massagem



Fonte: própria das autoras, 2018.

Com esse momento não foi perdida a autoridade como professor e, sim, foi construída uma relação boa com os alunos. Leite (2011, p. 71) destaca que “promover relações harmoniosas em sala de aula não implica que o professor tenha que destruir da sua autoridade e hierarquia, inerentes ao seu papel, e muito menos aceitar tudo o que é feito pelos alunos, sem interferir”. Os alunos respeitam o que eles admiram, portanto, ao promover relação harmoniosa consegue-se adquirir a confiança e assim desenvolver as atividades de maneira tranquila e positiva.

Os jogos matemáticos tiveram boa aceitação por parte dos alunos, pois apesar desta disciplina ser temida muitas vezes pode-se encontrar maneiras prazerosas de aprender. Durante a atividade de compra e venda percebeu-se os alunos motivados e interessados, sendo autônomos do processo de aprendizagem. Percebeu-se também que durante o jogo da roleta os alunos interagiram bastante.

Ao trabalhar com jogos o aprendizado pode ser facilitado, como apontam Fiorentini e Morim (2018, p. 4) “um aprender significativo do qual o aluno participe raciocinando, compreendendo, [...] O material ou o jogo pode ser fundamental para que isto ocorra. Neste sentido, o material mais adequado, nem sempre, será o visualmente mais bonito e nem o já construído”. Desta forma percebe-se a necessidade de trabalhar de maneira lúdica com os alunos, pois assim eles conseguem compreender com maior facilidade.

Os conteúdos que eram trabalhados envolvendo atividades práticas e experimentos foram mais impactantes para os alunos, sendo que se percebeu uma atenção especial durante essas atividades. Durante a aula de ciências notou-se um grande interesse dos alunos pelos planetas, sendo que as estagiárias trouxeram uma maquete demonstrando os movimentos da Terra. Isso reforçou o interesse dos alunos por atividades concretas, pois apesar dos planetas serem relativamente abstratos, com a maquete os alunos conseguiram ter um melhor entendimento.

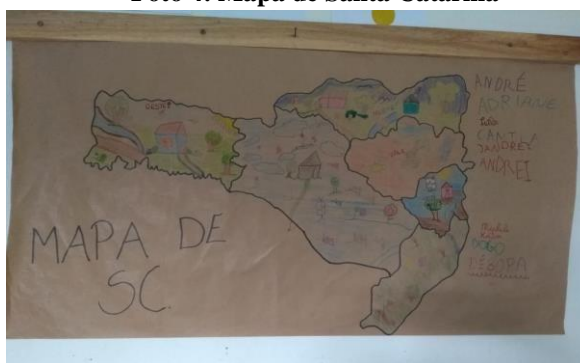
Ao trabalhar a localização de Santa Catarina e sua arquitetura foi disponibilizado papel pardo com o desenho do mapa de Santa Catarina, material no qual os alunos deveriam desenhar o que acreditavam ter nesta parte do mapa, incluindo arquitetura e vegetação. Esta atividade foi realizada simultaneamente por todos os alunos, sendo que deveriam desenhar e pintar respeitando as ideias dos colegas. Durante a atividade percebeu-se que os alunos estavam melhorando o convívio e aprendendo a respeitar os colegas e lidar com as divergências de ideias.

Foto 3: pintura do mapa de Santa Catarina



Fonte: própria das autoras, 2018.

Foto 4: Mapa de Santa Catarina



Fonte: própria das autoras, 2018.

No decorrer do circuito realizado na aula de Educação Física percebeu-se que os alunos estavam animados, pois podiam trabalhar de maneira individual em parte do percurso e também em duplas. Como o circuito envolvia atividades que exigiam coordenação motora fina e ampla, além de equilíbrio, os alunos desenvolviam diferentes habilidades, o que tornou a atividade interessante e não cansativa.

Foi realizada a socialização do estágio com todos os alunos que estavam na escola no período da manhã. Os alunos apresentaram suas maquetes, explicando como ela foi construída e todo o processo ocorrido no decorrer da semana. Após essa apresentação os demais alunos podiam passar em cada grupo e observar a maquete de perto. Os alunos mostraram bastante

interesse em apresentar o trabalho realizado, pois se sentiam orgulhosos do resultado do trabalho em equipe.

A cada nova atividade percebeu-se muita curiosidade dos alunos, sendo que buscavam se esforçar ao máximo, esperançosos de que a próxima atividade seria ainda mais legal. Isto fez com que as atividades fossem muito bem aceitas pelos alunos e ocorressem de maneira positiva. Freire (1996, p. 85) aponta que “sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não *aprendo* nem *ensino*”. Da mesma forma que não se ensina sem curiosidade os alunos não aprendem, pois é ela que os move a querer conhecer sempre mais.

Acredita-se que os alunos tenham compreendido os conteúdos propostos, pois como buscou-se avalia-los continuamente através da observação durante a realização das atividades, percebeu-se que através das atividades propostas os alunos conseguiram internalizar os conteúdos. Acredita-se que a sala de aula estava bem organizada, sendo que as carteiras estavam dispostas em um semicírculo de modo que todos os alunos conseguiram interagir.

Estavam dispostos na sala de aula apenas os materiais necessários para o dia, pois haviam muitos materiais e caso todos ficassem a semana inteira na sala de aula poderiam ocorrer problemas com o espaço. Assim, os materiais ficavam ao lado da mesa do professor e poderiam ser pegos rapidamente quando necessário. Ao trabalhar em grupos observou-se que os alunos têm um bom convívio e apesar da competitividade entre um grupo e outro, houve uma boa colaboração entre os alunos. Notou-se que para trabalhar com alunos dos Anos Iniciais é necessário estudar muito, pois os conhecimentos científicos que precisam ser mediados com os alunos ainda não estão claros para as estagiárias, portanto teve-se que estudar para poder desenvolver a semana de estágio.

Ao término da semana de prática notou-se que foram cultivados bons sentimentos entre estagiárias e alunos, pois durante a despedida foi solicitado a eles que falassem sobre os momentos que mais gostaram no decorrer da semana. Este momento foi emocionante, pois foram ditas palavras maravilhosas e os relatos foram positivos. Acredita-se que a prática docente foi marcante para os dois lados, pois os conteúdos mediados foram internalizados com auxílio da emoção.

De acordo com Leite (2011, p. 76) “ Wallon (1978) aponta que o conhecimento do mundo objetivo é feito de modo sensível e reflexivo, envolvendo o sentir, o pensar, o sonhar e o imaginar”. Deste modo, quando se envolve estes componentes durante as práticas pedagógicas

é possível ter êxito, pois os alunos não são feitos apenas de cabeça, envolvendo também os demais campos para que possa ocorrer a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

Considera-se que o Estágio Supervisionado II - Gestão e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi muito significativo e possibilitou às estagiárias o aprimoramento de habilidades e competências necessárias para a prática docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As experiências vivenciadas durante o estágio auxiliaram no amadurecimento tanto pessoal quanto profissional.

Acredita-se que ao trabalhar com a metodologia de projetos, tendo consciência da teoria e à experimentando na prática, possibilitou aos alunos aprendizagem significativa, pois partiu-se dos seus interesses e curiosidades. Deste modo, pode-se observar que ao aprender de maneira significativa os alunos se sentem cativados, o que reflete na maior participação e rendimento das aulas. Através do trabalho com a metodologia de projetos conseguiu-se um ótimo resultado, pois acredita-se que o processo de ensino aprendizagem ocorreu de maneira prazerosa e significativa.

Os objetivos de ensino foram alcançados, visto que ao observar os alunos no decorrer das atividades notou-se que eles conseguiram ter entendimento dos conteúdos. Conseguiu-se desenvolver também os conhecimentos científicos, aliando a teoria e prática, para que os alunos conseguissem internalizar os conteúdos mediados.

No decorrer da semana de observação notou-se que os alunos tinham algumas dificuldades durante os trabalhos em grupo, o que foi bastante trabalhado durante a prática. Assim, percebeu-se uma melhora no convívio entre os alunos, além de que os valores atitudinais também foram compreendidos, pois melhorou o convívio entre os colegas, tendo também um bom convívio com as estagiárias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Teoria e Prática em PSICOMOTRICIDADE**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 7. ed. RJ: Wak Editora, 2014.

ANTUNES, Celso. **A criatividade na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2003

CUNHA, Déborah Almeida; HAISASHIDA, Keila Andrade; SILVA, Aline Araújo da;

uceff.edu.br

Centro Universitário FAI • |49| 3678.8700
Rua Carlos Kummer, 100
Bairro Universitário
Itapiranga - SC • 89896-000

Centro Politécnico • |49| 3319.3800
Av. Irineu Bornhausen, 2045 E
Bairro Quedas do Palmital
Chapecó - SC • 89814-650

Unidade Central • |49| 3319.3838
Rua Lauro Müller - 767 E
Bairro Santa Maria
Chapecó - SC • 89812-214

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** 5ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

FIORENTINI, Dario; MIORIM, Maria Ângela. **Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no Ensino da Matemática.** Visto em: 16 de junho de 2018. Disponível em: <<http://files.profpereira.webnode.com/200000097-846ca86603/Texto%20%20Uma%20Reflexao%20sobre%20o%20uso%20de%20Materiais%20Concretos%20e%20Jogos.pdf>>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITE, Sérgio, Antonio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor.** 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SILVA Francisca Marlene da. **O uso do material concreto no ensino da matemática.** Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_947_7fc2304382477fcd9bed7819c1fb39e8.pdf>. Visto em: 12 de abril de 2018.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 21 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Trad Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.